

Reflexão da aula 16:

Centro Brasileiro de Pesquisa da Água: Sanasa no Cumprimento da Agenda 2030

Gisela de Aragão (FT) e Adriana Langrotta (Sanasa)

A água é recurso primordial à vida, não só dos seres humanos mas de qualquer ser vivo, ecossistema e biomas nos quais estão inseridos. Apesar de toda essa importância desse bem natural, no mundo atual essa importância parece ter sido um pouco esquecida. A sociedade atual é de longe a que gasta mais água em todos os tempos de nossa existência. Para a produção de apenas 1kg de carne por exemplo, utilizam-se cerca de 6000 L de água. É estimado que em 2025 o consumo anual de água seja de 5200 km^3 ao ano, ou em números mais assustadores, $5,2 \times 10^{15}$ L de água ao ano. Esse valor é 1000 vezes maior que o valor obtido para 1900 por exemplo. Claro que o aumento populacional também tem papel crucial, no entanto o consumo ideal per capita de 108L/dia está longe de ser atendido em países como os EUA, com valores até 5 vezes maiores. Não bastasse, o problema da água não está somente no consumo, mas também no descarte e respectivo tratamento da mesma.

Apesar de no Brasil, praticamente toda população ser atendida por serviços básicos de tratamento e saneamento de água, essa não é uma realidade mundial. No quesito água potável, ainda são 2,1 bilhões de pessoas em todo o mundo com ausência de água encanada e tratada, o que representa pouco mais de 30% da população do globo. Esse dado é preocupante tendo em vista a importância da água à vida. Água tratada e saneamento é o sexto ODS da ONU, e merece muita atenção. Projetos que funcionam muito bem no Brasil, apesar de não perfeitos, poderiam muito bem ser levados a países com essa carência. Entretanto, custos e a própria disponibilidade de água nos respectivos locais são grandes empecilhos para tal.

Quando falamos de Campinas, por exemplo, podemos citar a Sanasa. No cumprimento da Agenda 2030 desde 2013, a companhia, que passou por alguns momentos difíceis de gestão, tem cumprido o seu papel no quesito sustentabilidade. Muitos foram os projetos desenvolvidos até muito antes desse ano, em 1994, por exemplo a redução de perdas esteve entre os projetos principais e possuiu impactos diretos em meio ambiente, aspectos sociais e financeiros. Outros projetos desenvolvidos ao longo dos anos foram a ampliação do tratamento, Plano 300%, Tarifa Social e outros, todos visando atender melhor não só a população mas o meio ambiente.

Já com caráter nacional, podemos citar o Brazilian Water Research Center (BWRC). Voltado totalmente ao estudo das águas, esgotos, rios, lagos etc. O centro de pesquisa é parte essencial de um processo lento mas bastante benéfico ao planeta. Se o modelo fosse levado à inúmeras localidades do mundo, seria fácil identificar problemas, buscar as melhores formas de solucioná-los e assim garantir uma qualidade ou ao menos o acesso a água potável cada vez melhor. O impacto social da pesquisa em água é imensurável. "Hoje em dia o esgoto de uma cidade é o manancial da cidade seguinte", com essa frase em mente, devemos perceber que o problema da água é sim um problema que afeta à todos, sem exceções, mas em graus diferentes e se apresenta de diversas formas. Cuidar desse

bem deve estar entre as prioridades de urgência mundial. "Ações voluntárias, proativas e verificadas por terceira parte de forma independente, com auto regulação privada, parecem ser o conjunto-solução com importante papel do setor produtivo nos esforços para a sustentabilidade." Talvez seja essa uma boa forma de colocar os cursos d'água junto com a sustentabilidade.